

VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL DAS CASAS MUSEUS A PARTIR DA IDENTIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS EMPREGADAS, UM ESTUDO DE CASO

FRANCIELE FRAGA PEREIRA¹; MARGARETE REGINA FREITAS GONÇALVES²; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – fran-fraga @hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – margareterfg@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – nirce.sul@gmail.com*

INTRODUÇÃO

O estudo apresentado no presente trabalho está vinculado ao projeto de extensão “Programa Museu do Conhecimento para todos: inclusão cultural de pessoas com deficiência em museus universitários”, composto por uma equipe multidisciplinar de professores e estudantes de arquitetura e urbanismo, terapia ocupacional, museologia, design, entre outros, que tem por objetivo a valorização dos museus da UFPel como instrumento de acessibilidade ao conhecimento histórico e cultural a toda a sociedade, e em especial as pessoas com deficiências físicas, sensoriais e intelectuais.

As informações apresentadas neste estudo envolvem as diretrizes tomadas para o desenvolvimento do projeto de extensão no Museu do Doce da UFPel que encontra-se instalado em um dos prédios do patrimônio histórico arquitetônico da cidade de Pelotas, conhecido como Casarão 8. O prédio, em questão, pertence ao conjunto de casarões de maior representação eclética do Brasil, foi tombado pelo IPHAN em 1977 e, atualmente, pertencente à Universidade Federal de Pelotas com a destinação de abrigar o "Museu do Doce", o Espaço Livraria Café e o museu da Antropologia e Arqueologia.

Segundo Ribeiro (2010), existe uma relação direta entre o edificado e o imaterial, considerando que a edificação possui sua própria história e cultura que lhe é única e que soma valores imensuráveis ao construído. Este conceito assume maior importância quando nos deparamos com os museus instalados em prédios do patrimônio histórico que possuem identidade histórico cultural, como é o caso do Casarão 8 que na sua patrimonialização como exemplar de arquitetura eclética do início do século XIX levou em conta os diferentes materiais e técnicas construtivas utilizadas, como por exemplo as paredes de estuque, o revestimento de escaiola, as esculturas em faiança e ornatos de fachada. Sob este olhar, elaborou-se o presente trabalho que tem como objetivo: (i) o projeto de uma exposição que conte a história do prédio, a partir do registro de sua materialidade e técnicas empregadas, contribuindo assim para (ii) a valorização do Casarão 8 como o primeiro e mais importante bem pertencente ao Museu do Doce.

Esse registro histórico proporcionará a preservação do conhecimento das técnicas construtivas para a posteridade e para a recuperação e manutenção de prédios similares; a produção de conhecimento para vários campos disciplinares e cursos da UFPel, dentre eles Arquitetura e Urbanismo, Conservação e Restauro, Museologia, Design e o Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Além disto, os objetivos propostos trazem a tona a problemática sobre como fazer uma exposição em uma edificação histórica e patronizada, tendo em vista a falta de referenciais bibliográficos e antecedentes que tratem do assunto, o que enfatiza a importância da produção acadêmica nessa área.

METODOLOGIA

A realização do trabalho inclui as seguintes etapas: fundamentação teórica; levantamento de dados secundários; entrevistas com informantes qualificados; organização e sistematização dos dados históricos e técnicos construtivos recolhidos em paralelo com a seleção do conteúdo à ser exposto; desenvolvimento da exposição juntamente com os bolsistas do projeto oriundos de diversas áreas.

A importância da preservação do patrimônio ambiental urbano tem sido defendida em várias esferas de abrangência, movimentos em defesa desse tema têm publicado manifestos ou cartas desde 1882, como por exemplo no Decreto do Ministerio della Pubblica Istruzione de Roma. Segundo Toledo (2003) patrimônio cultural conserva a memória do que fomos e somos, revela a nossa identidade. Expressa o resultado do processo cultural que proporciona ao ser humano o conhecimento e a consciência de si mesmo e do ambiente que o cerca.

Além disso o decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 descreve a organização da proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, e o decreto nº 3551, de 4 de agosto de 2007 institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

As entrevistas com os informantes qualificados ocorreram em diversas fontes, dentre elas o Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira - NEAB da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, o arquivo estadual do IPHAN, a Pró-Reitoria de Planejamento da UFPel, e a Secretaria Municipal de Cultura da cidade de Pelotas.

Em um segundo momento será realizado o projeto da exposição com os demais bolsistas do projeto oriundos das mais diversas áreas do conhecimento como Terapia Ocupacional, Museologia, Arquitetura e Urbanismo, Design, buscando dessa forma a criação de um projeto multidisciplinar que atenda diversas necessidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente momento estão sendo coletadas informações históricas e técnicas sobre o prédio do Casarão Oito em documentos (dissertações, artigos, livros, registros municipais, jornais locais, entre outros) e em projetos utilizados para o tombamento e o restauro. Além disto, estão sendo feitas observações *in loco* e registro fotográficos para a comprovação das informações obtidas no documental.

Segundo Peres (2008) a casa do Barão de Cacequi foi construída no ano de 1878, pelo arquiteto José Izella Merotti, para uso da família do Conselheiro Francisco Antunes Maciel. Essa possui uma área construída de 807,72m² distribuídos em 24 peças.

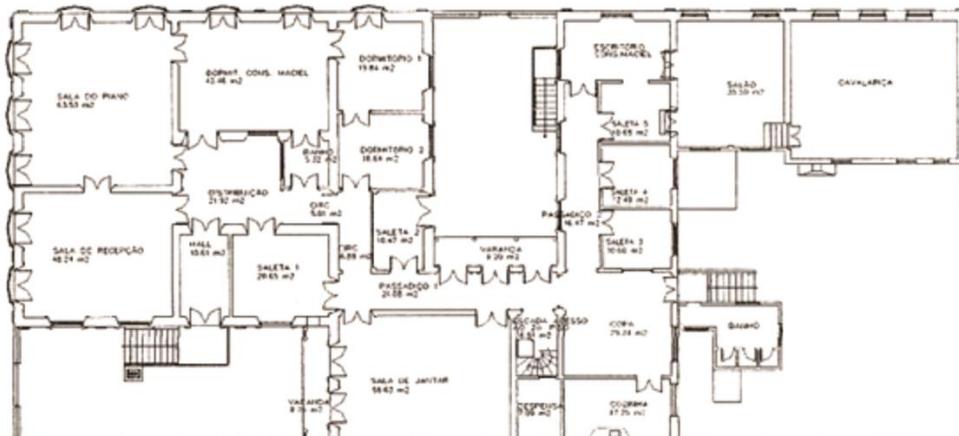


Figura 1 - Croqui da planta baixa do Casarão 8 (Fonte: Peres, 2008).

As madeiras empregadas na construção da casa foram *Araucaria angustifolia* e *Cedrela Fissili*, espécies as quais podem ser facilmente encontradas na região Sul e Centro Oeste do território brasileiro, Gonçalves (2015).

A platibanda da fachada do prédio possui nove esculturas e três vasos, identificados como cerâmica em faiança de origem portuguesa. Segundo Scolari (2013), a origem das peças provém da Fábrica de Cerâmicas e de Fundição das Devezas, dentre as peças, encontra-se esculturas de mulheres representativas do Verão, Inverno, Primavera, Outono, Europa e Ásia, e vasos em forma de *krater*, vasilha grega utilizada para a mistura de vinho e água.

Todos os materiais recolhidos até o momento serão analisados e sistematizados para serem incluídos na exposição que conte a história construtiva da edificação. A organização e sistematização dos dados históricos e técnicos construtivos serão feitas conforme a organização realizada no memorial de tombamento do imóvel feito pelo IPHAN.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a realização deste trabalho proporcionará uma maior integração da comunidade com tema da materialidade e das técnicas do saber fazer, podendo assim promover a preservação dos patrimônios materiais e imateriais do Casarão 8, além de ampliar a experiência dos acadêmicos envolvidos no projeto com este assunto. Este processo proporciona uma nova perspectiva da campo de trabalho, que mesmo sendo abordado em sala de aula, necessita ser aplicado para que se tenha compreensão de sua amplitude.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURVAL, R. B. F., GONÇALVES, M. R. F. Padrões de Azulejaria portuguesa existentes nas cidades portuárias do Rio Grande do Sul. In: **Memória e patrimônio: ensaios sobre a diversidade cultural.** 1 ed. Pelotas, RS : Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2008, v.2, p. 24-32.

SCOLARI, K. C. Esculturas em faiança portuguesa existentes nos casarões do Centro Histórico da cidade de Pelotas, RS. In: **Oitocentos: intercâmbios culturais entre Brasil e Portugal** – tomo 3.1 ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2013, v.1, p. 254-264.

GONÇALVES, M. R. F., Gatto Darci A., MATTOS, B. D., STANGERLIN D. M., CALEGARI L. Caracterización de la Madera Existente en un Predio Histórico de Pelotas RS. **Ciência da Madeira**, Pelotas, v.6, p.63-70, 2015.

FONSECA D. B., GONÇALVES, M. R. F. A difícil preservação de bens culturais integrados ao patrimônio edificado: o caso das escariolas pelotenses. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**. , v.1, p.1-12, 2014.

SCOLARI, K. C., GONÇALVES, M. R. F. As cerâmicas em faiança portuguesa existentes nas platibandas dos casarões do centro histórico da cidade de Pelotas/RS. **19&20**, Rio de Janeiro, v.III, p.6-21, 2013.

SCOLARI, K. C., GONÇALVES, M. R. F. Identificação de cerâmicas em faiança portuguesa nos casarões do centro histórico da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. **Museologia e Patrimônio**. , v.6, p.93-111, 2013.

Gatto Darci A., GONÇALVES, M. R. F., MATTOS, B. D., CALEGARI L., STANGERLIN D. M. Estimativa da deterioração da madeira de assoalho de prédio histórico por meio de ondas ultrassônicas. **CERNE (UFLA)**. , v.18, p.651-656, 2012.

CURVAL, R. B. F., GONÇALVES, M. R. F. Azulejaria Portuguesa no Sul do Brasil. **Métis (UCS)**, Caxias do Sul, v.7, p.83-90, 2008.

PERES, R.M. **Legado da tecnologia construtiva de imigrantes italianos ao patrimônio arquitetônico de Pelotas**. 2008. Tese (Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SCOLARI, K.C. **Esculturas em faiança portuguesa no Centro Histórico da cidade de Pelotas, RS**. 2012. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas

CURVAL, R. B. F. **Azulejaria Portuguesa no Patrimônio Edificado do Sul do Brasil**. 2008. Dissertação (Memória Social e Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Pelotas

MARQUES , M. N. C. **Estudo dos Sistemas e Aquecimento existentes em prédios de valor histórico e cultural, construídos na cidade de Pelotas, RS**. 2005. Monografia (Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Urbano) Universidade Federal de Pelotas

TOLEDO, S. F. **A questão do patrimônio cultural**. Acessado em 10 set. 2003. Online. Disponível em: <http://www.valedoparaiba.com>